

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: P10 Geral 152

Data: 06.02.87

Pg.: _____



Cacique Raoni coloca o cocar no presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca

Fiocruz trabalhará com índios no Xingu

Jorge Serrão

Como respeitar a tradição cultural da medicina indígena e ao mesmo tempo proteger os 2.800 índios das 16 nações do Parque Nacional do Xingu das doenças do chamado "mundo civilizado"? A resposta vem com a implantação do núcleo para a formação de profissionais de saúde, capazes de aliar as técnicas e procedimentos dos médicos "brancos", pajés e erveiros, aproveitando exclusivamente os membros das tribos.

O presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Sérgio Arouca, se reuniu ontem de manhã com cinco representantes das tribos Mentotiri, Avawalapití e Kamaiora, no Castelo de Manguinhos, para discutir o desenvolvimento do projeto. Arouca acredita que o núcleo começa a funcionar em 60 dias, pois sua instalação depende somente de conversas com o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá, firmando um convênio de atuação conjunta com a Fiocruz.

Nunca se ensinou índio a tratar de si mesmo", disse em linguagem indígena o cacique Raoni, conforme a tradução do cacique Megaron, que levará as propostas do Grupo de Saúde do Índio à Funai, em Brasília. Atuando como porta-voz das tribos, Megaron ressaltou que os chefes indígenas querem cada vez mais assumir seu próprio povo. E considera valiosa a chance de treinar seus parentes índios para mais tarde assumir o tratamento de saúde nas comunidades indígenas.

O vice-presidente de Recursos Humanos da Fiocruz, Luiz Fernando Ferreira, advertiu que a demarcação das terras indígenas é fator fundamental para a saúde dessas populações. O cacique Megaron explicou o motivo com uma pergunta: "Como a gente vai ter saúde sem lugar para fazer roça, sem mata para caçar e sem rio para pescar

nosso próprio alimento?" E esbravejou: "Nós não nos acostumamos a comer feijão com arroz!"

Ao concordar com este raciocínio, o coordenador de Saúde do Parque do Xingu, Oswaldo Cid, insinuou que o contato com a "civilização" pode realmente ser fatal para os índios. Informou que a pneumonia (antecedida da gripe, malária, catapora e sarampo) é a principal causadora da morte nas tribos. "Não há dados oficiais sobre o índice de mortalidade na reserva. Normalmente, morrem até cinco índios por ano. Mas quando há epidemias os óbitos aumentam assustadoramente" - acrescentou.

Para reverter este quadro, Luiz Fernando Ferreira destacou que o Núcleo de Pesquisa de Saúde do Índio atuará fora do tradicional, sem usar os indígenas como cobaias para a publicação de trabalhos científicos futuros. Sérgio Arouca acrescentou que o trabalho se baseará na "investigação-ação", numa atuação social junto às tribos, de modo que os resultados das pesquisas saiam naturalmente.

Com sandálias de dedo amarelas, calça jeans azul e enfeites azuis nos braços, o cacique Raoni (o mesmo da pajelança no naturalista Augusto Ruschi) surpreendeu os repórteres que lotavam uma das salas de reunião da Fiocruz, em Manguinhos. Largou a bolsa de couro que segurava, tirou da cabeça o cocar de penas amarelas e verdes e colocou-o no Presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca, sorriu, e foi abraçado pelos caciques Raoni, Megaron Aritana e pelos índios Kanagurá e Paicacan.

Assim os indígenas agradeceram ao saber que a Fundação Oswaldo Cruz, utilizando recursos próprios, enviará ao Xingu técnicos em vacinas, higiene e prevenção de doenças; segundo Arouca, implementando ações básicas que não precisam de grande tecnologia.